



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

O EMPODERAMENTO DE IDOSOS EM PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MACHADO, Cássia Cilene de Almeida Chalá

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC), Professora do Colégio de Aplicação/UFSC, Integrante do Grupo de Pesquisa: Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (EPEJA).

E-mail cassiachala@yahoo.com.br

Eixo Temático 2:

Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e Diversidades

RESUMO

O presente trabalho busca evidenciar o levantamento bibliográfico da pesquisa de mestrado (em fase de análise de dados) intitulada: *O empoderamento de idosos em práticas de escolarização na Educação de Jovens e Adultos*, a qual busca compreender os sentidos do empoderamento a partir dos processos de escolarização na EJA de pessoas idosas pertencentes ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina. Como referencial teórico, a pesquisa conta com a contribuição de autores como: Charlot (2000), Freire (2008), Freire e Macedo (1990), Lisboa (2003); Bosi (1994), entre outros, assim como pelos documentos oficiais: do Ministério da Educação, da Rede Municipal de Florianópolis e da Gerência de Educação Regional da Grande Florianópolis, a LDB (lei nº 9.394/96), a Proposta Curricular da EJA com orientações para o NETI/UFSC, as Diretrizes Gerais e Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório cujos procedimentos metodológicos são: levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo (Grupo Focal). A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2016 abrangendo 11 (onze) estudantes da EJA com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Por fim salienta-se que, como a pesquisa encontra-se em andamento, os resultados não serão divulgados nesse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento; Estudantes Idosos; Práticas de Escolarização; Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO:

Foi a partir da minha experiência familiar e profissional como professora da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, que me aproximei inicialmente do meu objeto de estudo, isto é os estudantes idosos em práticas de escolarização na EJA.



Durante a minha prática pedagógica nessa modalidade fui percebendo a necessidade de uma formação mais específica, pois ensinar os estudantes idosos é muito diferente que ensinar crianças, jovens e adultos.

O fato de alfabetizar uma estudante idosa foi que me impulsionou a desejar pesquisar, analisar, aprender e compreender o processo de escolarização das pessoas com mais idade com vistas a uma perspectiva de autonomia, liberdade, auto-realização, participação social, qualidade de vida, emancipação.

O ingresso na Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina e em especial, na linha de pesquisa Ensino e Formação de Educadores se traduziu em possibilidade de aprender novos conhecimentos, principalmente os científicos, bem como o fato de pertencer a uma linha de pesquisa com múltiplas dimensões do processo pedagógico e que se orienta de reflexões inerentes ao ensino e a formação de educadores possibilitou-me participar de discussões das quais emergiram outros/novos elementos para as minhas inquietações.

O termo empoderamento começou a fazer parte das discussões em sala de aula e desde então, tornou-se peça-chave para o meu estudo, bem como possibilitou definir a problemática da pesquisa, isto é investigar quais os indícios de empoderamento são trazidos pelos estudantes idosos no processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos no contexto do NETI/UFSC.

Para compreender o empoderamento foi imprescindível a aproximação ao campo de estudo, mediante o estado do conhecimento. Os estudos de Horochovski e Meirelles (2007); Kleba e Wendausen (2009) e Baquero (2012) sinalizaram a amplitude do termo que está sendo pesquisado, visto que ele é evidenciado nas mais diversas áreas de conhecimento, entretanto, na área da educação e em especial, no campo da EJA, há poucos indícios de investigação científica.

Horochovski e Meirelles (2007) salientam que pelo uso corrente do termo “empoderamento”, ele transformou-se num guarda-chuva conceitual, prestando-se a vários usos, bem como assumiu diversas perspectivas: intelectuais, políticas e de interação na realidade.

Baquero (2012) conseguiu evidenciá-lo na área da educação numa perspectiva crítica por meio da abordagem freireana. Desse modo, o empoderamento individual numa perspectiva crítica sobre a realidade social torna-se essencial, bem como



toda aprendizagem precisará ter relação com a transformação mais ampla da sociedade, pois só assim, o empoderamento

[...] pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder (BAQUERO, 2012, p.181).

Mas, por que o NETI/UFSC como campo de investigação?

A pesquisa realizada por Laffin¹ (2012) contribuiu para situar o trabalho de escolarização de adultos e idosos no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual teve início em 2007 a partir da parceria com o Centro de Ciências da Educação, cujas ações de ensino, pesquisa e extensão foram voltadas aos processos educativos de uma parcela da população (adultos e idosos), pois se tratava de uma demanda social e de escolarização.

Desse modo, o curso "Leitura e escrita" para idosos e adultos foi implantado no NETI/UFSC, contando com voluntariado² de profissionais, o que para Laffin (2012) foi uma das dificuldades para a continuidade do curso.

O curso teve no segundo semestre de 2007 com 35 (trinta e cinco) estudantes matriculados³ e em 2008 houve a abertura de mais uma turma (com mais 17 matrículas) e apesar das desistências, o ano letivo de 2008 encerrou com 37 (trinta e sete) estudantes (LAFFIN, 2012).

A parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis ocorreu em 2009 e logo, alguns direitos foram evidenciados, como: os estudantes pertencerem ao cadastro da Secretaria Municipal de Educação, a secretaria (SME) fornecer uma equipe

¹Nesse artigo a pesquisadora faz uma análise do processo de escolarização e letramento com idosos e adultos no Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC, no período de 2007 a 2011, em parceria com a rede municipal de ensino.

²Laffin (2012) salienta que o trabalho de escolarização foi iniciado por professores e por educadores voluntários os quais eram envolvidos em movimentos e organizações Populares possibilitando seguir uma linha pedagógica coerente com a aprendizagem de adultos. Os educadores voluntários tinham formação no curso de monitoria em gerontologia/NETI no NETI, possibilidade esta, de inserção social, por se tratarem de idosos. A pesquisadora destaca a importância da dimensão trazida pela voluntariedade dessas pessoas, mas lembra dos problemas causados por essa condição, como: não havia formas de prover os seus trabalhos e nem um tempo permanente para maior dedicação.

³ A pesquisadora salienta que apesar de terem iniciado no segundo semestre com 35 estudantes, a matrícula final em 2007 foi de 30 estudantes, pois quatro estudantes saíram e um faleceu (LAFFIN, 2012, p.143).



de docentes para o trabalho no NETI, o direito ao auxílio-transporte e a alimentação escolar aos estudantes da EJA. Também, como era um momento de transição alguns educadores voluntários ficaram acompanhando as turmas juntamente com bolsistas do curso de Pedagogia (LAFFIN, 2012).

Em 2009, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis manteve as três turmas com matrícula final de 30 estudantes e nos anos de 2010 e 2011 organizou suas atividades ofertando duas turmas: uma destinada ao primeiro segmento, para 20 (vinte) estudantes e outra ao segundo, para 15 (quinze) estudantes, essa mudança buscou possibilitar a continuidade dos estudos aos estudantes (LAFFIN, 2012).

Recentemente em 2015 mediante o empenho e a luta de estudantes, professores da EJA e demais profissionais do NETI/UFSC foi implantado pela Gerência de Educação Regional da Grande Florianópolis, o CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos de Florianópolis, para que os estudantes pudessem dar continuidade aos seus estudos a nível de 2º grau no próprio Núcleo.

Acredita-se que esse movimento de luta por garantia de continuidade nos estudos no NETI/UFSC são indícios de um processo de empoderamento dos estudantes (adultos e idosos) na escolarização da EJA do Núcleo, pois esses estudantes não fraquejaram diante de tantos entraves burocráticos e sim, decidiram conscientizar um número maior de pessoas para lutarem conjuntamente por uma educação para todas as fases da vida.

Essa constatação permite assinalar a importância da educação para o processo de empoderamento das pessoas idosas, pois toda ação pedagógica é um ato político, nada mais sensato que problematizar as relações com o mundo, com as coisas/objetos, com as situações, com as pessoas, de modo que o pensar e refletir “sobre” permita a tomada de consciência de suas identidades, direitos e deveres, para bem de lutar e balançar as estruturas de poder do modelo neoliberal.

Entende-se que o saber escolarizado na EJA é o suporte necessário para que cada estudante consiga ter maior visibilidade e participação na sociedade, bem como exija dela, mudanças concretas que visem à superação da desigualdade e da exclusão social (cada vez mais exacerbada em nosso país).

Freire (2008) salienta que “[...] ninguém luta contra as forças que não compreende, cuja importância não mede, cujas formas e contornos não discerne



[...]”Isto é, “[...]a única maneira de ajudar o[(a)] homem [(mulher)] a realizarem sua vocação ontológica, a inserir-se na construção da sociedade e na direção da mudança social, é substituir a captação mágica da realidade por uma captação mais e mais crítica” (FREIRE, 2008, p. 60).

Charlot (2000) lembra da importância de adquirir conhecimentos para a efetivação do protagonismo social, bem como sempre há o que se aprender (na relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo) independente da idade cronológica. De modo que para esse autor, a obtenção do “[...] saber permite assegurar-se um certo domínio do mundo no qual se vive, comunicar-se com os outros seres e partilhar o mundo com eles, viver certas experiências e, assim, tornar-se maior, mais seguro de si, mais independente (CHARLOT, 2000, p.60).

Uma educação para a emancipação conforme Freire, só pode ser compreendida, como ação cultural para a libertação e assim, tornar-se um instrumento valioso em projetos e ações direcionados ao empoderamento dos sujeitos (BAQUERO, 2012).

[...] Freire faz da alfabetização [(assim como toda prática pedagógica numa perspectiva crítica)], uma relação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, e com a linguagem e com a ação transformadora, por outro. [...] [Para ele, a] alfabetização [...] é, inerentemente, um projeto político no qual homens e mulheres afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também de reconstituir sua relação com a sociedade mais ampla. Neste sentido, a alfabetização é fundamental para erguer agressivamente a voz de cada um como parte de um projeto mais amplo de possibilidade e de *empowerment*. (FREIRE e MACEDO, 1990, p.7).

Para Freire e Macedo(1990), o sujeito só se apropriará da leitura da palavra se concomitantemente possuir o acesso politizado (crítico e consciente) da leitura do mundo. Desse modo, pode-se afirmar que “[...] [tanto] a alfabetização [como todo o processo de ensino e de aprendizagem tornam-se] [...] um construto significativo na medida em que [são] [...] encarados como um conjunto de práticas que [...] [funcionam] para *empower*, ou para *disempower*, as pessoas” (FREIRE e MACEDO, 1990, p. X).

Para esses autores é preciso conservar o verbo *to empower* na forma original, pois só assim, prevalecerá a sua rica significação, dentre elas: “[...] ‘dar poder



a’; ‘desenvolver a potencialidade criativa do sujeito’ e ‘dinamizar a potencialidade do sujeito’” (FREIRE e MACEDO, 1990, p. X).

Além disso, o tema alfabetização e poder não começa e termina com o processo de aprender a ler e escrever criticamente; ao contrário, começa com o fato da existência de cada um como parte de uma prática historicamente construída no interior de relações específicas do poder. Isto é, os seres humanos [...] dentro de determinadas formações sociais e culturais, são o ponto de partida para analisar, não apenas de que modo constroem ativamente suas experiências pessoais dentro das relações de poder vigentes, mas também de que modo a construção social dessas experiências lhes proporcionam a oportunidade de dar sentido e expressão a suas necessidades e vozes como parte de um projeto de *empowerment* individual e social (FREIRE e MACEDO, 1990, p.7).

Lisboa (2003, p.24) também salienta que o empoderamento corresponde “[...] a uma construção diferente das relações de poder, ou seja, procura potenciar pessoas e grupos que têm menos poder na sociedade; é um poder que vem de baixo, que reconhece os oprimidos como sujeitos da história”.

Dessa forma, acredita-se que o estudo sobre o empoderamento de idosos na escolarização da EJA possui grande relevância social, política e educacional, pois mesmo diante do estrondoso crescimento nestas últimas décadas no Brasil dessa população, as políticas públicas pensadas por nossos governantes vão muito mais na linha do cuidado (não que deva ser desconsiderado) do que do protagonismo social⁴ (sujeito ativo, participativo e capaz de tomar decisões).

Esse crescimento se confirma, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002) o qual revela que a população com mais de 60 anos que antes era de 16 milhões em 2010, dará um salto incrível em 2025, chegando a 32 milhões de idosos.

Também foi perceptível as mudanças ocorridas em prol da população idosa a partir do Estatuto do Idoso⁵ (Lei 10.741/03), principalmente por evidenciar a garantia de direitos, os quais propiciaram um outro olhar perante a velhice.

⁴As teorias da Psicologia e da Sociologia que empregam esta nomenclatura privilegiam a narrativa e a linguagem na constituição do/a homem/mulher, atribuindo-lhe a construção da sua realidade e do mundo em que pertence (Justo et al., 2010).

⁵Criado a partir do Projeto de lei nº 3.561/97 pelo deputado federal Paulo Paim. É fruto da organização e mobilização dos aposentados, pensionistas e idosos vinculados à Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP)



A velhice vem ocupando espaço em debates, porém efetivamente, poucas são as ações e investimentos destinados a qualidade de vida da população idosa brasileira, por isso é urgente e necessário dar maior visibilidade a esses sujeitos, pois é inadmissível compreender a velhice como o “fim da vida” e, sim, como o início da auto realização, de viver mais e melhor, de fazer escolhas, de realizar sonhos/projetos talvez adiados pela dura rotina de trabalho, pelos afazeres domésticos, pelo zelo familiar,...(como exemplo de auto realização: o fato de estar na EJA para escrever um livro dedicado a sua história de vida).

A educação apesar de ser considerada uma das principais necessidades para a população idosa há pouquíssimo campo investigativo nessa área, lacuna esta, evidenciada na maioria dos trabalhos acadêmicos analisados no estudo bibliográfico, onde boa parte dos estudos sobre os idosos possuem uma abordagem clínica (psicológica e médica) e com ênfase na área gerontológica (OLIVEIRA, 2012, p.13), bem como várias pesquisas apontam para a importância de estudos na área educacional e no campo Educação de Jovens e Adultos para esse público.

Bosi (2010), em seu livro “Memória e Sociedade: lembranças de velhos” trata das realidades de pessoas idosas comuns que compartilharam um mesmo espaço social em suas vidas, isto é, a cidade de São Paulo. Entende-se que nessa obra, a autora buscou romper com o preestabelecido, como bem disse Walter Benjamin, “contrariar o sentido da história”, já que buscou evidenciar pessoas simples que jamais seriam mencionadas em histórias oficiais de nosso país, dando a cada depoimento o devido valor, mas não só envolveu-se inteiramente, pois sabia que aquilo que foi lembrado naquele instante tinha sido escolhido por cada pessoa “[...] para perpetuar-se na história de sua vida [...]” (BOSI, 2010, p.37).

Acredita-se que a intenção de Bosi (2010) era ir muito além dos resultados científicos da sua pesquisa, e sim, dar “vez e voz” aos sujeitos que tanto contribuíram para a produtividade de nosso país e agora, na velhice e na condição de ex-trabalhadores, sentem o peso da opressão e da desvalorização social. Bosi fala de realidade para que cada pesquisado fosse o sujeito na/da ação, sociedade, história, vida, realidade, de modo a lutar por seus ideais, por suas vontades, por seus direitos, por sua independência, por seu reconhecimento em qualquer fase da vida e em qualquer tempo histórico.



Neste sentido, o estudo busca propositalmente evidenciar a fase da vida em que nem todos terão a oportunidade de vivenciar, mas para aqueles que contemplaram e/ou contemplarão a velhice, possam curti-la intensamente com maiores oportunidades de convívio, de participação e de protagonismo social, pois só assim, é possível desmistificar a ideia de velhice frágil, dependente, solitária, alienada, imêmore, que infelizmente ainda ocupa o imaginário de pessoas da nossa sociedade.

METODOLOGIA

Como a pesquisa de mestrado encontra-se em andamento, trataremos de abordar o levantamento bibliográfico dessa investigação, a qual compreende as publicações sobre o empoderamento de idosos na escolarização da EJA, em nível de Brasil.

Desse modo, investigaram-se as pesquisas publicadas nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPEd), o banco de teses e as dissertações de Nível Superior (CAPES), as publicações no Domínio Público-Biblioteca Digital, na Biblioteca Digital de teses e dissertações da USP e as produções científicas dos Anais do I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos do ano de 2010, disponível em CD-ROM.

Na ANPEd dos 458 (quatrocentos cinquenta e oito) trabalhos encontrados em 5 (cinco) GTs⁶, no período de 2008 a 2013, apenas cinco trabalhos analisados contemplaram a temática investigada. O quadro a seguir evidencia esses trabalhos:

Descritores:	GT/ PERÍODO:	Título dos trabalhos selecionados:
Escolarização da terceira idade na EJA	GT18 2008	ENTRE MEDOS E SONHOS NUNCA É TARDE PARA ESTUDAR: A TERCEIRA IDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Alfabetização e Letramento na EJA	GT18 2012	CENAS DE LETRAMENTO – REVELAÇÕES DE UMA IDOSA NA SALA DE AULA: “ QUERO ANDAR NA PISADA DE QUEM SABE MAIS...”
Significados e Sentidos da alfabetização para idosos	GT18 2011	ACONSTRUÇÃO SOCIAL DAS MULHERES DE SAQUINHO: NARRATIVAS DE PESQUISA: D. AMÉLIA E AS MEMÓRIAS DE ESCOLA

⁶Os cinco GTs analisados foram: GT 08 - *Formação de Professores*; GT 18 - *Educação de Pessoas Jovens e Adultas*; GT 03- *Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e/ou Movimentos Sociais e Educação*; GT 06- *Educação Popular* e GT 10 - *Alfabetização, leitura e escrita*



Práticas de empoderamento na EJA	GT 10 2008	RELAÇÕES ENTRE O ANALFABETO E O ALFABETIZADO: REFLEXÕES SOBRE A LEITURA E A ESCRITA COMO ATIVIDADES SOCIALMENTE SITUADAS
	GT 6- 2010	EDUCAÇÃO POPULAR E PARADIGMAS EMANCIPATÓRIOS

FONTE: Levantamento realizado em 2014 a partir da análise de trabalhos das Reuniões Anuais da ANPEd (recorte temporal de 2008 a 2013)

No Portal de Periódicos da CAPES identificou-se 5 (cinco) pesquisas por meio da busca com as seguintes palavras-chave: “EJA”, “alfabetização” e “idosos”, porém apenas 1 (uma) dissertação de mestrado contribuiu para a compreensão do objeto de pesquisa, a de Paula Cristina Silva de Oliveira (2011) denominada *Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos*.

No Domínio Público da Biblioteca Digital⁷ iniciou-se as buscas na área de conhecimento em educação com os seguintes descritores: “*Escolarização de idosos na EJA e alfabetização*”; “*idosos, alfabetização na EJA*”; “*EJA, idosos, alfabetização*”; “*Alfabetização de idosos, Educação de Jovens e Adultos, empoderamento*”; “*EJA, empoderamento, idosos*”; “*Idosos, EJA*”; “*EJA, empoderamento, idoso*”; “*Emancipação, EJA, idosos*”, no entanto não foram encontradas pesquisas à nível de mestrado e nem de doutorado. Persistindo nas buscas utilizou-se a palavra-chave “EJA” sendo possível encontrar 85 (oitenta e cinco) dissertações de mestrado e 12 (doze) dissertações de doutorado, totalizando 97 (noventa e sete) pesquisas científicas no campo da EJA, no entanto, apenas 2 (duas) dissertações de mestrado contribuíram com o objeto de estudo, são elas: *Jovens, adultos e idosos: o sabor de aprender e ensinar a ler e escrever*, de Woiciechowski (2006) e *Educação de jovens e adultos: uma perspectiva de alfabetização com idoso*, de Marques (2009).

Na Biblioteca Digital de teses e dissertações da USP na tentativa de focar em trabalhos relevantes para o estudo bibliográfico optou-se pelas seguintes expressões-chave: “Alfabetização de idosos na Educação de Jovens e Adultos”; “Idosos na Educação de Jovens e Adultos”; “Práticas de Alfabetização de idosos”, “Práticas de alfabetização emancipatórias” e “EJA e idosos” para selecionar teses de doutorado e dissertações de mestrado, no entanto, não foram encontradas pesquisas relevantes ao estudo mediante as expressões-chave selecionadas.

⁷Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>



Nos Anais do I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO⁸ de Educação de Jovens e Adultos realizado em João Pessoa/PB, no período de 20 a 23 de julho de 2010, encontrou-se 581 (quinhentos e oitenta e um) trabalhos, dentre eles, 20 (vinte) foram selecionados a partir de expressões-chaves, no entanto, após a leitura na íntegra percebeu-se que apenas 8 (oito) trabalhos contemplavam a temática investigada, são eles: *A fala e a escrita é mais do que pronunciar o próprio nome ou assinar o próprio nome; Alfabetizar letrando: saberes e práticas em classes de educação de jovens e adultos; Alfabetizar sem infantilizar: um desafio para a educação de jovens, adultos e idosos; Revisitando estudos e pesquisas: alfabetização, letramento e educação de pessoas jovens e adultas; A (des)construção social e a educação dos idosos: reflexões e paradigmas; Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita para idosos e adultos? Que história é essa?; Educação e leitura em Freire: a atualidade de uma práxis* *Educación Liberadora em Paulo Freire: contribuciones.*

A partir da análise dos trabalhos nas cinco fontes investigadas percebeu-se que apesar de existir um número significativo de pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos, há pouquíssimos estudos que tratam dos estudantes idosos na EJA, como também, o empoderamento desses sujeitos na EJA é mencionado, porém pouco explorado.

Nas pesquisas onde o empoderamento foi referenciado, percebe-se que não houve a preocupação de um aprofundamento teórico sobre o termo, torna-o fragilizado e passível de diversas interpretações, no entanto, essa fragilidade, possibilita afirmar a necessidade de maior investigação científica sobre o termo, assim como o estudo em questão se propõe.

Também, grande parte das pesquisas analisadas trazem como referencial teórico Paulo Freire, evidenciando a importância da escolarização para os estudantes idosos como forma de reconhecimento social, de maior participação, de realização pessoal e coletiva, de ampliação das aprendizagens, as quais trazem visíveis mudanças em seus modos de ser, pensar e agir.

⁸ Cabe destacar que a “[...] Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos faz parte do Programa UNITWIN da UNESCO, e tem como objetivo promover e incentivar cursos, seminários, eventos científicos e atividades de pesquisa, ensino-aprendizagem, documentação e disseminação de informações na área da educação de jovens e adultos” (SITE UNICEF, 2006).



Por fim, a maioria das pesquisas chama a atenção para que a modalidade EJA atenda as necessidades/especificidades dos estudantes idosos e, que, os momentos de alfabetização, assim como as demais aprendizagens possam ser transformadas em processos significativos, de modo que o professor possa vencer os desafios da docência e que a educação para esse público abarque o conhecimento de leis, direitos e garantias, para que, cada vez mais, a pessoa idosa possam se fortalecer e participar intensamente da sociedade.

RESULTADOS

Neste trabalho não serão apresentados os resultados, pois a pesquisa encontra-se em processo de conclusão.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Aparecida V. Educação e leitura em Freire: a atualidade de uma práxis. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.

ANDRADE, Márcia Andréa R. A (des)construção social e a educação de idosos: reflexões e paradigmas. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/26722>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças dos velhos. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONCEIÇÃO, Andreia Vieira da. Alfabetizar letrando: saberes e práticas em classes de educação de jovens e adultos. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.



COURA, Isamara Grazielle Martins. Entre medos e sonhos nunca é tarde para estudar: a terceira idade na Educação de Jovens e Adultos. 31ª reunião da ANPEd. Disponível em <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4504--Int.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação Popular e Paradigmas Emancipatórios. 33ª reunião da ANPEd. Disponível em <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-6387--Int.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2014.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da liberação. São Paulo: Centauro, 2008.

FREIRE, Paulo.; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. 3.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOROCHOVSKI, Rodrigo R.; MEIRELLES, Giselle. Problematizando o conceito de empoderamento. In: II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

IBGE. Estimativas de População do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. Série Estudos e Pesquisas. Volume 22. Rio de Janeiro, IBGE, 2002. 24 p.

JUSTO, J. S.; ROZENDO, A. Da S. & CORREA, M. R. O idoso como protagonista social. Ainda: A Terceira Idade, 21, São Paulo, 2010.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento os sujeitos nos espaços de participação social e democratização política, Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.4, p.733-743, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/16.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

LAFFIN, M. H. L. F. A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Revista Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp.210-228, Jan/Abr 2012. Disponível em <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/laffin.pdf>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2015.

LIMA, Lucileide P. Ferreira; SILVA, Severino B. da. A fala e a escrita é mais do que pronunciar o próprio nome ou assinar o próprio nome. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.



LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, classe e etnia: trajetórias de vida de mulheres migrantes. Florianópolis: Ed. da UFSC; Chapecó: Argos, 2003.

LUCIO, Iara Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Relações entre o analfabeto e o alfabetizado: Reflexões sobre a leitura e a escrita como atividades socialmente situadas. 31ª reunião da ANPED. Disponível em <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT10-4955--Int.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos. Banco da CAPES. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8RYQ5L>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2016.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de e COSTA, Cristiane Dias Martins da. Revisitando estudos e pesquisas: alfabetização, letramento e educação de pessoas jovens e adultas. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da S. Políticas Públicas, Educação e a Pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens da temática nas teses e dissertações (de 2000 a 2009) - IX ANPED Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.redadultosmaiores.com.ar/Material%202013/Nacionais%20Brasil/4%20politicass%20publicas%20educacion%20e%20pesquisa%20sobre%20%20Idoso%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2015.

PEREIRA, Aurea da Silva. A construção social das mulheres do saquinho: narrativas e cenas de pesquisa: D. Amélia e as memórias de escola. 34ª Reunião Anual da ANPED. 2011. Disponível em <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT18/GT18-1198%20int.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

_____. Cenas de Letramento – Revelações de uma idosa na sala de aula: "Quero andar na pisada de quem sabe mais...35ª Reunião Anual da ANPED, 2012. Disponível em <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT18%20Trabalhos/GT18-2392_int.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2014.

PEREIRA, A. M. C. Faces que se descortinam: o ser velho na percepção dos professores da Universidade da Terceira Idade. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.

TODARO, Mônica de Ávila; LIMA, Maria Aparecida Ferreira de. Alfabetizar sem infantilizar: um desafio para a educação de jovens, adultos e idosos. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

SILVA, Daniela Aparecida da. Representações de si(e do outro) de um aluno idosos da EJA. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ed. Atlas, 1987. 176 p.

VILAR, Joelma Carvalho; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. Educación Liberadora em Paulo Freire: contribuciones. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos [Anais em CD-ROM], João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2010.

WOICIECHOWSKI, Marília. Jovens, adultos e idosos: o saber de aprender e ensinar a ler e escrever, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp094239.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.